

TOMADA DE POSSE DE EDIS DA FRELIMO SEM O POVO:

## prova de que as propaladas “vitórias retumbantes” são resultado de fraude

● Em Maputo, Marracuene e na cidade da Matola, a Frelimo mobilizou a OJM e OMM. Contrastando com o ambiente vivido nas autarquias entregues à Frelimo, na Beira, Quelimane e Vilankulo, por exemplo, onde a oposição é governo, o povo tratou ele próprio de se mobilizar para celebrar a consagração do seu voto depositado nas urnas



JOÃO TANGUE



JÚLIO PARRUQUE



VIRGÍLIO DINHEIRO



CARLOS PORTIMÃO



FELISBERTO MVUA



LUÍS RAIMUNDO



MOMADE ALI



JOSÉ FERNANDO



ABDUL GAFUR



LUÍS GIQUIRA



SHAFEE SIDAT



DÁLIA USSENE



RASAQUE MANHIQUE



FARUK NURO





Tomaram posse<sup>1</sup> na quarta-feira, 7 de Fevereiro, os 65 edis saídos das eleições autárquicas de 11 de Outubro e repetidas em alguns municípios em 10 de Dezembro de 2023. O povo foi o grande ausente nas cerimónias de tomada de posse dos edis da Frelimo, sobretudo nos municípios onde a oposição reclama vitória, como são os casos das cidades de Maputo e Matola, e a vila de Marracuene, onde as cerimónias decorreram num ambiente cinzento. É, para quem ainda tinha dúvidas, um sinal de que as propaladas “vitórias retumbantes” da Frelimo são resultado da desvirtuação da vontade genuína do povo depositada nas urnas. O povo está a mostrar que não está com a Frelimo e que não aceita que lhe sejam impostos

dirigentes.

Mas o sucedido não é, em si, uma grande novidade, pelo menos para os mais atentos. É que quando o Conselho Constitucional (CC) chancelou em 24 de Novembro a fraude eleitoral de 11 de Outubro feita pelo “consórcio” constituído pela Comissão Nacional de Eleições (CNE) e Polícia da República de Moçambique (PRM), o partido não celebrou<sup>2</sup> a vitória na maioria dos municípios onde o CC diz que ganhou. Em alguns municípios como Maputo, Nampula e Cuamba, a celebração era feita de forma tímida. Enquanto a Frelimo se escondia, emitindo um sinal de reconhecimento de falta de legitimidade para celebrar, o povo, liderado pela oposição, inundava as ruas exigindo a devolução dos seus votos.

## Ambiente interno na Renamo e a tomada de posse

A liderança da Renamo, que a seguir à votação de 11 Outubro de 2023 iniciou uma campanha contestatária<sup>3</sup> contra a fraude, a dado momento, principalmente depois da decisão do CC de mandar repetir a votação em toda a autarquia de Marracene, em algumas mesas dos municípios de Nacala-Porto, Gurué e Milange, desistiu da luta contestatária. Não houve qualquer declaração, mas os eventos que seguiram à validação dos resultados apontam para isso. Venâncio Mondlane, Paulo Vahanle e Raul Novinte deixaram de ter apoio da liderança da Renamo nas marchas.

O presidente da Renamo, Ossufo Momade, sumiu. Venâncio Mondlane viu a sua residência cercada pela Polícia. Raul Novinte e Paulo Vahanle foram afastados das suas funções de edis de Nacala-Porto e Nampula, respectivamente, e sujeitos a uma prisão domiciliária, na sequência de processos<sup>4</sup> judiciais alegadamente por incitamento à desordem pelo facto de terem liderado as marchas que tinham sido convocadas pela Comissão Política da Renamo. Não se ouviu qualquer pronunciamento de Ossufo Momade sobre o assunto.

O Centro para Democracia e Direitos Humanos sabe que Raul Novinte, que, a par de Paulo Vahanle, tinha decidido não entregar o poder, chegou a ser forçado a renunciar ao cargo por ordens de Maputo e executadas pela delegada política da Renamo em Nampula, Abiba Abá, como forma de fazer o autarca desistir da contestação e entregar as pastas aos novos dirigentes municipais. Segundo apurámos, Raul Novinte não aceitou,

o que deixou azeda a relação entre o antigo autarca e Ossufo Momade, que já tinha tomado a decisão de desistir da contestação sem, no entanto, informar aqueles a quem deu ordens para se fazerem às ruas.

Com as marchas paradas, a contestação afastada, Ossufo Momade deu ordens para todos os edis cessantes entregarem as pastas de forma pacífica. Igualmente instruiu os membros das assembleias autárquicas a tomarem posse. Raul Novinte e Paulo Vahanle, que tinham jurado não entregar o poder, não só entregaram como estiveram na cerimónia de tomada de posse dos seus sucessores.

O único que não aceitou juntar-se à agenda de legitimação da fraude é o cabeça-de-lista para a cidade de Maputo, Venâncio Mondlane, um dos maiores rostos da contestação que, neste momento, está numa relação fria com o seu chefe, primeiro por não ter comprado a ideia de abandonar a contestação e, segundo, por ter anunciado a intenção de se candidatar à presidência da Renamo para substituir Ossufo Momade, descrito como um dirigente fraco e muito próximo ao regime, o que tem levantado suspeitas de que esteja a ser teleguiado pela Frelimo. Apesar das duas imagens que as cerimónias nos transmitiram, os eventos em todas as autarquias decorreram, de forma geral, em ambiente ordeiro, o que era impensável num cenário de contestação. Há, por isso, quem diga que o facto de Ossufo Momade ter conseguido manietar as vozes contestatárias da fraude contribuiu para uma tomada de posse pacífica e ordeira.

## Os exemplos de Marracuene, Maputo e Matola

As cerimónias de tomada de posse ofereceram duas imagens distintas. Viu-se, por um lado, em municípios como Maputo, Marracuene e Matola, onde a Frelimo foi declarada vencedora, mas que a oposição e observadores dizem o contrário, um ambiente cinzento e sem o povo. Nesses municípios, a Frelimo usou a mesma estratégia que tem usado para garantir moldura humana considerável em eventos públicos. Mobilizou seu braço juvenil, a Organização da Juventude Moçambicana (OJM), e o seu braço feminino, a Organização da Mulher Moçambicana (OMM), e funcionários públicos, com destaque para professores. Dos poucos presentes nas cerimónias de Maputo, Matola e Marracuene, não se vislumbrava entusiasmo. Os rostos denunciavam gente arregimentada pela Frelimo.

Tirando a OJM, a OMM, os funcionários públicos, os burocratas envolvidos na organização do evento e o protocolo, o resto eram *lobistas* e empresários com interesse em fazer negócios com os municípios. Por outro lado, e contrastando com o cenário atrás descrito, assistiu-se a um grande entusiasmo do povo nos cinco municípios sob a gestão da oposição, com destaque para Vilankulo, Quelimane e Beira. Nestes municípios, as cerimónias de tomada de posse tornaram-se em locais de festa, com o povo a demonstrar felicidade com a consagração do seu voto depositado nas urnas.

A ausência do povo em eventos de consagração dos edis da Frelimo é a prova de que as famigeradas “vitórias retumbantes” da Frelimo foram resultado da desvirtuação da vontade genuína do povo depositada nas urnas. O povo está a mostrar que não está com a Frelimo, que não votou na Frelimo e que não aceita que lhe sejam impostos dirigentes.

<sup>1</sup> <https://www.dw.com/pt-002/edis-tomam-posse-em-moçambique-e-fazem-promessas/a-68196834>

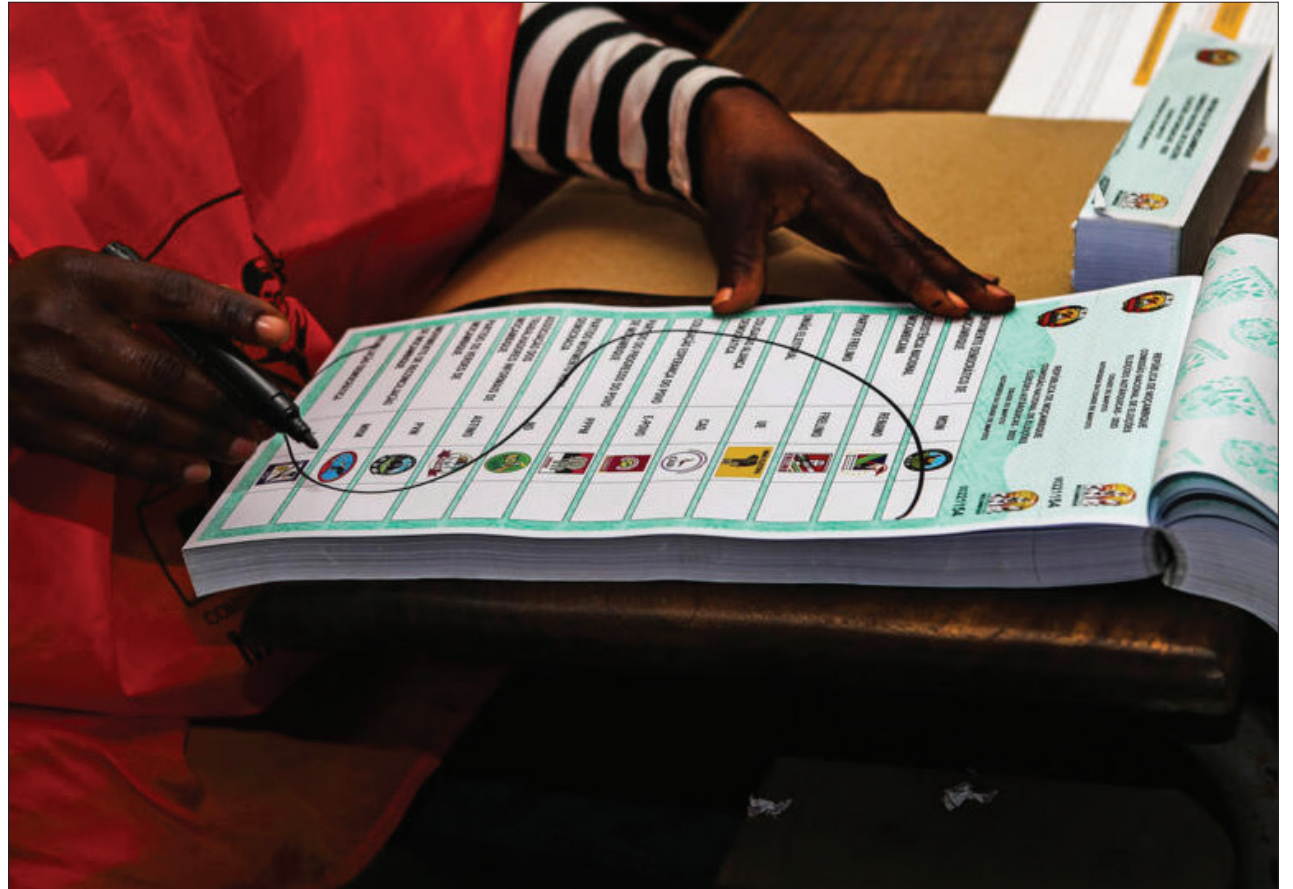
<sup>2</sup> <https://www.dw.com/pt-002/edis-tomam-posse-em-moçambique-e-fazem-promessas/a-68196834>

<sup>3</sup> <https://www.dw.com/pt-002/moçambique-renamo-anuncia-manifestação-pacífica-nacional/a-67103550>

<sup>4</sup> <https://cddmoz.org/wp-content/uploads/2020/07/Frelimo-esta-a-usar-a-Justica-come-armas-de-arremesso-contra-opositores-politicos.pdf>

## Os beneficiários da fraude

Os resultados eleitorais proclamados pelo CC indicam que a Frelimo venceu<sup>5</sup> em 60 municípios. Mas organizações de observação<sup>6</sup> eleitoral e dados da contagem paralela<sup>7</sup> da Renamo dão vitória ao maior partido da oposição, em Moçambique, em pelo menos 18 municípios, nomeadamente Ilha de Moçambique, cidade de Maputo, Matola, Matola-Rio, Nacala-Porto, Marracuene, Quelimane, Marromeu, Moatize, Gurué, Alto-Molócuè, Maganja da Costa, Milange, Nampula, Angoche, Cuamba, Chiure e Vilankulo. Atendendo que Quelimane, Chiure, Alto Molócuè e Vilankulo foram depois devolvidos, 14 dirigentes municipais são ilegítimos. São resultado da fraude. Trata-se de Rasaque Manhique (Maputo), Júlio Parruque (Matola), Abdul Gafur (Matola-Rio), Faruk Nuro (Nacala-Porto), Shafee Sidat (Marracuene), João Tangué (Marromeu), Carlos Portimão (Moatize), José Fernando (Gurué), Virgílio Dinheiro (Maganja da Costa), Felisberto Elias Mvua (Milange), Luís Giquira (Nampula), Dalila Ussene (Angoche), Luís Raimundo (Cuamba) e Momade Ali (Ilha de Moçambique).



<sup>5</sup> <https://www.rfi.fr/pt/afrika-lusofona/20231230-moçambique-frelimo-vence-em-mais-quatro-municípios>

<sup>6</sup> <https://www.rfi.fr/pt/moçambique/20231124-contagem-paralela-do-cip-dava-vitória-da-renamo-em-maputo-matola-e-quelimane>

<sup>7</sup> <https://opais.co.mz/renamo-reivindica-vitoria-em-nove-autarquias-e-convoca-marcha-nacional/>

*Construindo uma sociedade democrática que promove, protege e respeita os Direitos Humanos.*

*Building a democratic society that promotes, protects, respect human rights & transform people's lives.*

### INFORMAÇÃO EDITORIAL:

**Propriedade:** CDD – CENTRO PARA DEMOCRACIA E DIREITOS HUMANOS  
**Director:** Prof. Adriano Nuvunga  
**Autor:** CDD  
**Layout:** CDD

**Contacto:**  
 Rua de Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.  
 Telefone: +258 21 085 797

**CDD\_moz**  
**E-mail:** info@cddmoz.org  
**Website:** http://www.cddmoz.org

### PARCEIROS DE FINANCIAMENTO

